

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 2194 - 1/3

A INFLUÊNCIA DOS ESTIGMAS DA LOUCURA NA SOCIEDADE

SOUZA, Ândrea Cardoso de¹VIEIRA, Gabriela Baptista²

Introdução: A psiquiatria possui uma história social estigmatizada com preconceitos criados a partir das diversas explicações não científicas acerca do que é e qual o motivo da loucura. Desde o início dos tempos o homem tenta encontrar explicação para tudo que ocorre no mundo e no quesito loucura as explicações foram as mais variadas e de acordo com o recorte social como, por exemplo, que os loucos eram pessoas com demônios em seu corpo. A própria construção do hospital psiquiátrico foi para marginalizar o indivíduo em sofrimento mental. A justificativa era retirar da sociedade aqueles que a ameaçavam. E até os dias de hoje muitos acreditam que o paciente psiquiátrico deve ser de alguma forma temido e conseqüentemente excluído do meio social. Objetivo: Levantar as propostas psiquiátricas do antigo modelo asilar e da reforma psiquiátrica descrevendo a visão social e os estigmas existentes. Metodologia: Em relação ao método empregado trata-se de uma pesquisa descritiva, qualitativa e bibliográfica realizada na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (Bireme e Scielo), utilizando os unitermos: representação social, loucura, enfermagem psiquiátrica, reforma psiquiátrica e em livros específicos da área de saúde mental. Resultados: Quando construíram os asilos psiquiátricos, a loucura era associada à impulsividade, imprevisibilidade, exagero, agitação, o louco era incapaz de seguir regras e leis. A postura do louco era inadmissível contrariava a idéia de um comportamento socialmente aceitável, a loucura era algo completamente negativo, contrária a ordem. Nessa sociedade todos os tipos de diferenças eram utilizadas no contexto da loucura, se encontravam discursos acerca: da inferioridade da raça negra, falava-se que seu cérebro não evoluiu o suficiente; os fanatismos religioso e político, os fanáticos poderiam contagiar as massas com seus delírios e idéias perturbadas; pessoas ninfomânicas e homossexuais foram esterilizadas. O asilo psiquiátrico servia para proteger a sociedade dos loucos. Um século e meio após o surgimento da psiquiatria, vários movimentos de

¹ Professora Assistente da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense. Mestra em Saúde Pública - Escola Nacional de Saúde Pública / Fundação Oswaldo Cruz. Email: gabriela986@yahoo.com.br

² Acadêmica de enfermagem do 9º período da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense.

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

**Trabalho 2194 - 2/3**

contestação a este saber e prática surgiram no cenário mundial, a Psiquiatria de Setor, na França, as Comunidades Terapêuticas, na Inglaterra e a Psiquiatria Preventiva, nos EUA. Esses movimentos apontavam para a necessidade de uma reforma do modelo de atenção psiquiátrica, mas ainda não pretendiam a desinstitucionalização. A partir do movimento italiano em 1960, a reforma psiquiátrica surge para eliminar a instituição que simplesmente retirava do meio social, pessoas que se julgavam “não adequadas” para a sociedade. Essas instituições não tinham uma função terapêutica, apenas retirava cada vez mais do indivíduo sua autonomia e individualidade fazendo com que o sofrimento mental fosse cada vez mais potencializado ao invés de equilibrado. As necessidades humanas básicas eram ignoradas assim como os direitos humanos. A reabilitação visa mostrar à sociedade a realidade da loucura e não retirar do meio social e familiar os indivíduos e sim harmoniosamente constituir uma convivência saudável para todos. Para isso deve haver a integração entre o paciente, familiar, sociedade e os integrantes da equipe de saúde mental. A reforma enfrenta a dificuldade de reinserir no meio social pacientes que estão internados há anos, sem contato com o mundo fora dos hospitais, para serem acompanhados na comunidade. O nascimento estigmatizado da loucura influencia ainda, a sociedade atual que não conhece o real contexto. As atitudes adotadas pelos indivíduos são reflexos de sua construção como ser, em outras palavras os significados, de cada ação e reação, estão explicados no contexto das experiências vividas nos setores familiar, social, educacional entre outros, ou seja, uma sociedade enxertada com a idéias de um paciente psiquiátrico violento e incapaz gera indivíduos preconceituosos por desinformação e incompreensão do cenário verdadeiro. Conclusão: Hoje a equipe de saúde mental entende que o modelo asilar, só enclausurava cada vez mais o indivíduo em sua doença, a ampliação do cuidado para o meio social permite uma nova visão do mundo e da sua própria doença. Um meio onde se retira a liberdade, objetivos, sem metas para um futuro e sem vínculo com outras pessoas faz com que a instituição se torne um local institucionalizante, que não pode ser visto como uma medida terapêutica e que corresponde a uma assistência de qualidade, confere sim um local onde o sujeito se sente mais perdido e restrito em si mesmo. A prática de enfermagem deve ser livre de preconceitos e repleta de respeito e compreensão

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 2194 - 3/3

aos clientes, por esse motivo a formação do enfermeiro deve se preocupar com o rompimento de crenças infundadas que possam vir a comprometer o exercício profissional. Portanto, com esse estudo pretendemos expandir a proposta da reforma psiquiátrica assim como modificar as representações sociais da loucura.

Descritores: Estresse psicológico, Enfermagem psiquiátrica, Representações sociais.

Bibliografia:

AMARANTE, Paulo. *Novos sujeitos, novos direitos: o debate em torno da reforma psiquiátrica*. Cad. Saúde Pública, v. 11, n. 3, Set. 1995. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v11n3/v11n3a11.pdf>, acesso em 2 de agosto de 2009.

GOLDBERG, Jairo. *Reabilitação como processo – O centro de atenção Psicossocial*. Pitta (org) *Realização Psicossocial no Brasil*. São Paulo: nucec, 1996.

WACHELKE, João Fernando Rech. *O vácuo no contexto das representações sociais: uma hipótese explicativa para a representação social da loucura*. Estud. psicol. (Natal), v. 10, n.2, Aug. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v10n2/a19v10n2.pdf>, acesso em 19 de julho de 2009.

VIETTA, Edna Paciencia; KODATO, Sergio. *Representações sociais de doença mental em enfermeiros psiquiátricos*. Rev. psiquiatr. clín. (São Paulo), v. 28, n.5, p.233-242, 2001. Disponível em: http://www.hcnet.usp.br/ipq/revista/28_5/artigos/art233.htm, acesso em 18 de julho de 2009.